I. C.
397—José Maria Sarabando

AVEIRO

ANO I — Aveiro, 21 de Setembro de 1922 — N.º 28

Publica-se ás quintas-feiras

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 26
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

Eleições administrativas

Realizam-se em Novembro as eleições gerais para os corpos administrativos. E' tempo de activar, fazendo a propaganda indispensavel e preparando o campo eleitoral para conseguir o triunfo do Partido Republicano Português que representa como nenhum outro a aspiração democratica do país. Tanto maior é o motivo para se apressarem os trabalhos de acção quanto é certo haver já na provincia combinações estapafurdias em virtude das quais os inimigos do regimen podem ter asseguradas algumas victorias. A leitura dos jornais da provincia sobre o assunto é edificante e suficiente a demonstrar a todos os republicanos a necessidade de se unirem como um só homem para vencer, sob pena de ficarem esmagados pelas forças reaccionarias.

E' preciso realisar uma tarefa municipalista que corresponda ás necessidades da nossa época, servindo para melhorar as condições de existencia dos municipios e dos munícipes.

Não se tem realizado essa tarefa com o denodo, a inteligencia e a firmeza indispensaveis?

Infelizmente é certo; mas isso não obsta a que se inicie, sob os auspicios do programa do P. R. P., o mais avançado e forte organismo da Democracia.

De resto, para servir o paiz é preciso exercer a acção municipal sem hesitações, com indomavel coragem, moralisando todos os serviços com intransigente justiça e realisando as obras indispensaveis ao bem publico.

Podem e devem as Camaras Municipais e Juntas de freguesia ter um papel activo na vida local, contribuindo para a resolução dos problemas de alimentação pelos meios que lhe sugerirem. E' esse, mesmo, o seu principal papel, dado que o expediente burocratico deve ser feito a tempo e horas por empregados que se resolvam a trabalhar ou sejam dispensados.

Renovar a vida local—eis o programa dos novos corpos administrativos que é mister eleger de entre os cidadãos do P. R. P., afim do programa partidario ser posto em execução, inflexivelmente. Fazendo-se administração honesta far-se-ha politica justa, no mais elevado sentido da palavra.

Ha municipios cujos trabalhos teem desagradado absolutamente, pelo seu criterio errado, pela sua indolencia, pelas suas asneiras.

E' renova-los, colocando neles elementos que procurem por maneira absolutamente diferente, dando condições de bem administrarem, de manterem firmemente os principios republicanos e defenderem com tenacidade os interesses dos municipes.

Tanto para os grandes municipios como para os pequenos, os republicanos devem atentar afim de não serem assaltadas as posições que a tanto custo obtiveram.

Os republicanos neste momento teem de defender a Republica, nomeando corpos administrativos seus, por uma questão de principios e por uma questão *pessoal*.

Questão de principios, porque só assim poderemos aplicar as ideias e processos republicanos em que confiamos, demonstrando aos munícipes que são cidadãos, com deveres a cumprir e direitos a reivindicar.

Questão pessoal, porque se os adversarios das instituições triunfam, poderão influir na politica geral do país e a pouco e pouco irão exercendo as maiores violencias e perseguições contra os republicanos, em nome da sua força.

Já se vê que o assunto é grave. Ou vencemos ou somos esmagados. Mas para vencer é necessario trabalhar com a maior dedicação, ninguem se poupando a esforços nem a sacrificios.

Precisamos manter a Republica integra atravez de tudo, cada vez mais integrada nos principios, para realisar cabalmente a sua missão.

Aos republicanos compete a tarefa de realisar a acção eleitoral.

Realizem-na sem tibiezas, sem aborrecimentos, antes com a coragem de que tantas vezes teem dado provas nos lances mais dificeis do regimen.

J. do V.

De "O Rebate".

De Palanque

De baraço ao pescoço

Toda a gente admite e compreende que na imprensa, na tribuna, no pulpito se critiquem imoralidades, se censurem as ruins ações dos homens e se procure apontar aos homens o caminho do dever.

Da propaganda dos bons costumes é que deve resultar a moralidade de um povo, assim como da critica justa das ações dos homens resulta uma melhor compreensão do dever e da justiça.

E quem melhor pode criticar?

Quem poderá com sinceridade levantar campanhas de moralidade?

Poderão o verdugo e o tirano falar com sentimento e amor da tolerancia e da humildade?

Poderá o rico e velho avarento louvar a esmola carinhosa que generosamente se entrega ao mendigo, que nos pede?

Poderá o hipócrita apreciar a beleza de uma alma limpa e branca?

Poderá o general falar aos seus soldados de bravura, de constancia e de lealdade se êsse general, em face do inimigo e da historia tiver um dia fugido ao cumprimento do dever?

Poderá o perdulário apreciar o encanto da economia?

Poderá o jornal de taboleta comercial apregoar a virtude de uma pena honrada?

Aqueles que na vida se impõem pela sua autoridade moral, que foram na vida refulgentes espelhos de lealdade e que romperam na mesma vida com a face levantada, como um sol, sem nunca tomarem um caminho escuro e falso, podem com sinceridade criticar as paixões, os vicios, os crimes e os roubos.

Aqueles a quem nunca apeteceu o tesouro maldito que reluzisse para além do lugar de honra poderão com autoridade bradar pela justiça contra os ladrões da sociedade.

Aqueles que têm a lealdade brilhante como uma luz ás portas de um sacrario podem com fervorosa simpatia pedir aos homens o rigoroso cumprimento da lealdade.

Mas, por Deus, calem-se as vozes dos ladrões quando elas referem os crimes de roubos.

Mas, por Deus, calem-se as vozes dos hipocritas, dos tiranos, dos maus quando apontam a baixesa da hipocrisia, o despotismo do tirano, a negra côr da maldade.

Se o ladrão grita contra o ladrão é porque não roubou o que a sua ambição desejava.

Se o falso «virtuoso» censura a imoralidade é porque não conseguiu alpendurar-se na imoralidade do vizinho, do companheiro, do amigo.

Se o jornalista deshonrado apregoa a honradez da imprensa é por que não vendeu ainda todo o seu stock *de inteligencia e de maldade.*

Campanhas de moralidade na bôca de homens sem escrupulos é oiro reluzente nas mãos de ladrões.

São como aquele teologo coimbrão, de que nos fala Eça de Queiroz, padre sombrio que colocava uma Biblia aberta sôbre os seios nus da sua amante, e á luz de uma tocha se repastava das amarguras do «Eclesiastes»!

Ou então como aquele lendario monge que saiu em presença dos companheiros com uns alforges ao pescoço: o que pendia para as costas cheio de areia e o que pendia para os peitos quasi vazio.

—Os meus pecados e defeitos, dizia ele, que são muitos, lanço para traz das costas, porque me esqueço deles; os do proximo, que são poucos, trago diante dos olhos...

Não sabem que não ha modo de mandar, ou ensinar, mais forte e suave do que o exemplo.

Persuade sem retórica e convence sem debate.

Já o nosso Bernardes dizia que fazer uma coisa e mandar ou aconselhar outra é querer endireitar a sombra da vara torcida. A gramatica quere ao lado da regra o respectivo exemplo e eu estou resolvido a seguir os preceitos dos gramáticos.

Todo o paiz conhece a vida jornalistica de Homem Cristo. No tempo da monarquia combateu os mais graduados elementos do velho regimen e em doze anos de Republica nada mais tem feito do que levantar campanhas de difamações contra todos os politicos do nosso regimen.

Desde os pulhas *de maldade aos* pulhas do bem, *todos sofreram a injustiça de uma calunia, a ingratidão de uma suspeita ou a dor de uma afronta.*

Para êste homem não existe a limpidez de uma alma honesta, nem o brilho dum coração generoso, nem a coerencia nobre de um ideal politico.

Tudo negro a seus olhos de moralidade, *tudo pérfido e criminoso na sua pena de* revoltado.

Nem á alma bondosa que lhe abriu as fronteiras da Patria, depois de contra ela proclamar a sua maldade, poupou o afrontoso e ingrato elogio de pulha de bem!...

Eu digo tudo em poucas palavras: atirou pedradas, lançou calunias, afrontou almas.

Pedradas aos amigos, pedradas ao patricio, pedradas ao politico e pedradas á propria familia.

Caluniou a casa que antes se lhe abrira para o receber como hospede e amigo, caluniou esposas, mães, filhas de amigos e de inimigos e caluniaria a propria Divindade se tivesse a imprudencia de descer do céo á terra.

Eu não quero descer aqui á prova do que afirmo, porque provando as suas calunias contra Mulheres honestas e santas eu teria de revolver no fundo de muitos corações a dôr grande que essas calunias provocaram.

Cobria e velaria ao menos o insulto e a afronta com um estilo nobre, elevado, cheio de correcção e de dignidade?

Qual!

Andam para aí muitos tolos e covardes a proclamar que Homem Cristo è um panfletario vigoroso e um jornalista invencivel.

Panfletario e jornalista á moda das regateiras dos mercados que chamam a atenção de quem possa com as pragas, *os ditos brejeiros, os pregões da vida triste e miseravel de determinadas mulheres!*

Prosa sonora e vigorosa, estilo brilhante e de fina graça vamos encontra-lo num Emidio Navarro, num Antonio Enes, num Mariano de Carvalho, para não falar senão nos mortos.

Em Homem Cristo encontramos um verrineiro pôrco e sujo que apenas deslumbra os tôlos e apavora os timidos.

Mas quem é este homem que assim proclama virtude e aconselha moralidade?

Um santo que iguala a vida de martirio e de humildade de tantos martires canonisados?

Um anjo de paz e de concordia a derramar a luz de Deus?

Um heroi de outras eras, altivo e nobre no combate, generoso e bom na vitoria, humilde e resignado na derrota?

Um politico de ideias, um politico de sentimento, um politico de obras?

Nem santo, nem anjo, nem martir (o Democrata *já o despregou da cruz do Calvario), nem heroi, nem politico, nem homem.*

Em vez de santo, um diabrete furioso.

Em vez de sujo, um demonio despeitado.

Em vez de martir, um Sancho Pança materialisado com o rico dinheirinho das suas campanhas.

Em vez de heroi, um covarde.

Em vez de homem, um safardana ou um camelo. Demonio por amor ao dinheiro, camelo por amor ao dinheiro!

Toujours l'argent!...

O triste fim deste moderno Schilock virá a ser identico ao fim tragico do autor de um pasquim contra um papa.

Ora leiam o que na Nova Floresta *se conta: Contra Sixto V saiu um pasquim tão atrevido que o papa mandou publicar que a qualquer pessoa que delatasse o autor daria uns tantos mil escudos e, tendo crime, lhe perdoaria a vida.*

O dito autor determinou-se a delatar-se a si mesmo, pedindo o perdão e o premio prometido.

Ouviu Sixto com serenidade; e mandou logo passar duas ordens: uma, para um ministro da fazenda, que lhe contasse os tanto mil escudos; outra, para outro ministro da justiça, que lhe cortasse a mão com que escrevera, porquanto a sua promessa fôra só de perdoar a vida.

. . . . . .

Homem Cristo, vestido com branca tunica e de baraço ao pescoço, delatando á sociedade os seus proprios crimes e reclamando da sociedade o premio do arrependimento!...

Eu cá por mim erguia-lhe um altar junto ao pinheiro da Barra.

Serra da Estrela, 16—9.

José Barata.

*

P. S.—E' sobretudo pela falta de coragem moral que nos degradamos, que nos anulamos. O P. R. P. do circulo ao qual, me parece, dei um pouco da minha fé republicana, vai reunir no proximo dia 1 de Outubro.

Até esse dia relatarei e publicarei todos os documentos que revelem as minhas fraquezas e, se quizerem, os meus crimes? Não desejo convencer a darem-me uma solidariedade.

O Partido é soberano.

Dessa reunião espero ou a minha liquidação como politico, ou a defesa da minha obra republicana.

Um partido não se deve amesquinhar pela obra perfida de um homem

Os homens nada são e nada re

presentam perante a eternidade duma ideia.

Não mendigo apoios, nem solidariedades, nem simpatias.

E' sobretudo pela falta de independencia moral que a gente se degrada e se anula.

Daqui rogo com empenho e insistencia aos meus correligionarios que exerçam os direitos dessa independencia.

Quanta ás acusações dos meus inimigos, podem todos estar certos que a eles não deitarei uma sopa *para lhe calar um latido.*

J. B.

POLITICA

Dirigir sabiamente os destinos duma nação; engrandecê-la e torná-la respeitada em toda a parte onde a sua bandeira tremule; fortalecê-la economica e politicamente, eis a tarefa que mais deve enobrecer o homem publico e o torna digno de veneração e respeito.

Quem, mais que o politico sagaz e inteligente merece os aplausos dum povo? O homem de letras, o pintor, o escultor, o astronomo, o quimico... são sem duvida homens dignos da nossa admiração e estima; ninguem lhes nega os elogios a que têm jus. Mas parece-me, no entanto, que o seu brilho esmaiece bastante, se o compararmos com o vulto eminentissimo dum Marquês de Pombal,

As suas grandes iniciativas e reformas, o impulso por ele dado á industria e ao comercio, a sua sabia politica que tornou Portugal respeitado, perante as outras nações, são coisas que nunca se esquecem, por mais ingrato que seja o povo, a quem tais serviços prestou.

Turgot e Malesherbes hão-de ser sempre lembrados, apezar da sua vista não ter o alcance que tinha o monoculo audaz do incomparavel Pombal...

Realmente, conservar em ordem e fazer progredir uma nação, é tarefa sublime, mas dispende um esfôrço e uma tatica, que os homens dos ultimos tempos parece não terem. No entanto, se atribuirmos sómente aos Governos o estado de abatimento em que nos encontramos, não falamos a completa e inteira linguagem da verdade. Se não culpamos tambem o povo e muito especialmente o comerciante, não dizemos tudo da especulação do comerciante é que resulta uma grande parte do mal estar em que nos encontramos, lançando nós depois para os governos, toda a culpabilidade.

Erros? Decerto que se têm cometido. Abusos? Ninguem os ignora. Falta de tacto governativo? Todos o têm visto. O que é porem fora de duvida e ninguem ignora é que têm ido para o governo homens energicos, inteligentes e activos, que, se não fosse a transformação enorme das ideias que a grande guerra operou em todo o mundo e consequentemente em Portugal, alguma coisa de util teriam feito á nação.

Os tempos são outros e o povo, habituado de há muito a não ser governado com severidade, não suporta quaesquer medidas de pressão, embora daí resultasse bom para todos nós.

Quando esta avalanche de ideias novas terminar e á medida que os espiritos forem socegando da grande actividade que dispenderam durante a guerra, tornar-se-há o povo mais pacato e com maior sensatez, podendo então os governantes mandar com mais acêrto, visto serem prontamente obedecidos.

Zambujeiro.

ESCLARECENDO

Não é verdade que o digno Comissario da Policia de Aveiro, na ausencia do sr, Silverio Pereira Junior, fosse selar uma das portas quebrando os selos em outra, humildemente fez, por suas proprias mãos, esta semana o contrario.

Na ocasião em que essa diligencia se realisou, aquela autoridade estava ausente, em virtude do falecimento de uma pessoa de sua familia.

Outro o fez por ordem superior.

Assim é que se quebram os dentes ás calunias bolçadas contra aquele nosso amigo.

E' sempre bom esclarecer para que o palito não tranzite em julgado.

Escola Académica

Entrevista com o Reverendissimo Director

Apresentamos aos nossos leitores o que o Rev.º Alfredo Brandão deCompos se dignou dizer-nos sobre a orientação geral que pretende dar ao colegio que com o titulo de *Escola Academica* vai, sob a sua direcção, pela primeira vez funcionar no proximo ano lectivo.

—Que rasão, preguntámos logo ao começar a nossa entrevista, determinou V. Rev.ma a fundar um colegio em Aveiro?

—Naturalmente o não haver nenhum internáto nesta cidade, cuja população escolar é já apreciavel,

—Espera, por conseguinte, que o seu Colegio seja frequentado, não é verdade?

—E' de presumir que venha a ter frequencia. Compreende-se que os pais prefiram enviar os filhos para um Colegio a deixa-los por casas, onde quasi sempre não ha cuidado algum educativo. Os rapazes longe das vistas de suas familias, e livres da disciplina do Colegio, geralmente não se aplicam ao estudo, como devem. Demais, muitos vezes, pelas más companhias, vão adquirindo habitos que depois já é extremamente dificil corrigir. *Todo o cuidado sendo preciso,* principalmente durante os primeiros anos da vida académica, deve fazer-se sentir sobre o espirito do aluno a acção salutar da vida colegial,

—E não lutou com dificuldades para fundar um estabelecimento deste genero?

—A maior dificuldade com que eu poderia ter deparado, seria a do edificio. Esta, porem, não existiu, porque desde logo encontrei edificio que satisfaz plenamente a todas as condições higienicas e pedagogicas. Estou mesmo convencido de que muito poucos haverá eguais. Basta dizer-lhe que foi ha pouco ainda expressamente construido para fins educativos, E o local donde se desfruta um panorama lindissimo, é dos mais saudaveis de Aveiro. Ainda fazendo parte da cidade, confina já com o campo.

—E professorado?

—Convidei pessoas de reconhecida competencia e com pratica de ensino. Os professores de linguas viveram no estrangeiro o tempo bastante para agora ensinarem com toda a proficiencia a sua especialidade.

—Qual a orientação que pretende dar á parte educativa do seu Colegio?

—A orientação que tenho em vista é que a vida do Colégio seja, quanto possivel, a continuação da vida da familia. O afastarem-se os superiores sistematicamente dos subordinádos **não é o meio mais eficaz para a manutenção da disciplina,** nem é incitamento para cumprimento de deveres. Vivendo-se de perto com o aluno e captando-se-lhe a confiança, pode-se ir fazendo o estudo de sua psicologia para se lhe corrigirem os defeitos e estimularem as tendencias para o bem. Esta é a orientação seguida em muitos internátos do estrangeiro. Eu mesmo tive ocasião de o verificar no Brasil, tanto em Seminarios como em colegios propriamente ditos. Felizmente desde alguns anos estão funcionando em Portugal colegios que teem por base este sistema educativo. De resto, já ha mais de dois mil anos, Fabio Maximo, segundo Plutarcho, entendia que no governo dos homens se devem pôr em pratica os mesmos meios que é uso empregarem-se na cultura de certas arvores a que, á custa de paciencia e de trabalho, se fazem produzir excelentes frutos.

Por seu lado, o aluno é natural que corresponda ao interesse que conhece haver por ele, e os carinhos com que é tratado, obstendo-se por gratidão, primeiro, e depois por intima convicção, do que é contrario ao cumprimento dos deveres.

—E submete Rev.ª todos os alunos indistintamente ao mesmo regimen disciplinar?

—A um rapaz que, tanto pela sua edade como pelo seu adeantamento nos estudos dê garantias de saber conduzir-se bem, e de cumprir os seus deveres escolares, não tenho duvida alguma em lhe conceder uma certa liberdade, fóra do Colegio. Isto mesmo é conveniente para que o aluno, sahindo do Liceu, não experimente uma transição brusca ao começar a frequentar os cursos superiores em que entre nós acaba por completo o regimen colegial. Estive hospedado alguns dias em um colegio de Roma onde este sistema é adotado.

—Qual é o programa de estudos?

—Instrução primaria, curso de comercio, e explicação de todas as disciplinas que constituem o curso geral e complementar dos liceus.

Já declarei a V. Ex.ª que disponho de um corpo docente escolhido. Aconselho a todos os alunos que pretendem seguir o curso liceal, a que se matriculem no Liceu. E' preferivel que frequentem o Liceu a fazerem, como estranhos, o respectivo exame. Tendo eles o devido aproveitamento escolar, já todo o esforço do ano lectivo não fica dependente das contingencias da ocasião. Contudo ha na «Escola» um curso de explicações. Mas os alunos hão de ter um estudo previo para que a sua inteligencia não se torne indolente, e coopere com o trabalho do professor.

—E não haverá inconveniente para a educação dos alunos a sua ida ao Liceu e o contacto com os outros?

—De forma nenhuma, Em primeiro logar, no Liceu, devido á inteligente e bem cuidada direcção que este estabelecimento recebe do seu digno Reitor, há a maior ordem e fiscalisação. Em segundo logar, os alunos vão ao Liceu e regressam á "Escola" sempre acompanhados de pessoa da minha confiança. E a proposito, deixe-me V. Ex.ª dizer-lhe que ao menos nas localidades mais populosas onde a educação exige maiores cuidados, tambem este regimen se devia observar para com as crianças que frequentam as escolas primarias. Na Suissa, vi as crianças irem para as escolas e regressarem, acompanhadas de uma guardiã. Pela mesma ordem por que na ida se lhe foram juntando, depois das aulas, ela as vai deixando pelas casas das respectivas familias. E lá seguem elas á ida e á vinda, simplesmente vestidas, mas muito limpas e decentemente calçadas, levando ás costas as suas malêtas destinadas ao transporte de livros e lanche, debaixo de forma e em passo marcial, coradas como cerejas, numa alegria comunicativa que se vai manifestando tambem por piparotes que alguns mais traquinas de no bonet do companheiro que marcha á frente.

Isto, porém, não é nehuma conquista da pedagogia moderna.

Já na antiga Atenas as creanças, destribuidas por grupos conforme os bairros, iam para a escola em ordem e em fileira cerrada. Ali havia metodo perfeito em tudo Por isso, tambem este povo ilustre chegou a atingir o ideal pela cultura formal das faculdades corporeas e animicas que o conduziram á maior perfeição de que é naturalmente capaz a especie humana.

—Quanto á educação religiosa como procede V.ª Rev.ª perante as leis do Estado?

—Respeitador das convicções alheias, e observador das leis, assiste-me o direito de fazer o que estas não proibem. Por isso escrevi no respectivo prospecto: «a Escola *mandará* ministrar educação religiosa aos seus alunos, ao *abrigo da lei e de harmonia com a vontade expressa dos pais dos mesmos*».

E assim demos por concluida a nossa entrevista.

Factos e comentarios

O Cristo

Não se esfalfe muito o sr. Dr. Barata em combater um tipo cuja reputação é geralmente conhecida.

Contou-nos á tempo um amigo de grande cotação intelectual e moral o seguinte:

Ha bastantes anos, manteve certa intimidade com o Cristo, conversando os dois e outros sobre o ideal republicano, a imoralidade que se notava no regimen monarquico e a dissolução nos costumes. Surgiu uma questão entre uns individuos. Um deles foi fortemente roubado. O Cristo bem o sabia; mas, certamente por razões inconfessaveis, colocou-se ao lado do ladrão, descompondo e difamando ainda o roubado no seu jornal, O nosso amigo ficou sabendo quem era o detrator de toda a gente e distanciou-se dele, desde então, nunca mais lhe ligando a menor consideração. Fez isto apenas por verificar as *prendas* do homem e não porque a questão lhe importasse.

Um dia qualquer, escrevia ele no principio duma carta, cremos que destinada á publicidade:

«Estou escrevendo, sentado numa cadeira de coiro. E' o unico coiro que existe nesta casa, porque minha mulher já cá não vive».

Isto é o que ha de mais baixo e de mais infame, tanto mais que talvez se tratasse duma senhora honesta que teve a desgraça de ser esposa dum tipo de tal estôfo.

Outro dia contaremos outro facto concreto que atestava bem o caracter do homem, se ainda fosse preciso mais demonstrações.

Baixas habilidades

Os senhores regionalistas são de se lhe tirar o chapeu, com relação a habilidades para a intriga. Todo aquele *sarilho* do museu é obra sua. Sabem puchar aos cordelinhos da chamada imprensa de grande informação, chegando a insinuar-se até no espirito dos dirigentes do nosso partido, como já fizeram depois das eleições de Junho de 1921. E' preciso desmascarar-lhes o jôgo e abrir os olhos aos taes dirigentes.

Professôres nas camaras

Pela lei n.º 1328 são elegiveis para as camaras municipais os professores primarios. E' uma disposição muito conveniente, porque esta classe pode assim fazer interessar mais eficazmente as camaras pela instrução, porque a grande maioria dos professores são bons republicanos e porque em muitos concelhos não abunda gente ilustrada para eleger.

P. A,

Excursão a Vizeu

E' no proximo dia 8 de Outubro que se realiza esta excursão levada a efeito pela benemerita corporação dos Bombeiros da Companhia Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, que, como juntamente com o Grupo Scenico do Club dos Galitos, promoveu á cidade de Viriato.

Sabemos que reina grande entusiasmo por esta excursão, em virtude da Companhia do Vale do Vouga pôr á disposição dos excursionistas um comboio especial, isto devido aos enegualaveis esforços do intemerato comandante daquela corporação, sr, Tenente Antonio Pedro de Carvalho, que para isso muito tem trabalhado e pelo que lhe enviamos as nossas felicitações.

SCENAS DE TIROS

Emquanto os tribunais não se resolverem a castigar dura e inexoravelmente os cobardões, que por qualquer futilidade ou maus instintos procuram alvejar a tiro os que não vão no seu credo, nos seus interesses ou ainda nas suas opiniões, isto caminhará de mal a peior.

Em tempos idos as questões resolviam-se a murro ou á bengalada, hoje á bala, em qualquer sitio por mais frequentado ou escuso que seja.

A criminalidade tem tomado um enorme acrescimo em Portugal. Creanças, homens velhos ou novos andam constantemente armados; e, por a mais leve ninharia ou a mais insignificante questão, procuram liquidar-se em uma verdadeira luta de feras ou de vorazes canibaes.

Assim esta semana um novo crime se desenrolou n'esta pacata cidade.

Dois homens muito conhecidos em Aveiro, pegaram-se de palavras e pouco depois um deles era alvejado a tiro, recebendo na base de um pulmão uma bala, que se não o deixou instantaneamente morto, foi devido a um verdadeiro acaso, a uma rara felicidade! De quem partiu a provocação? De quem a culpa do acontecido? Se se ouvirem as duas correntes, que para ahi se chocam, a culpabilidade é atribuida, por uma delas, a Olegario Vilar, se ouvirmos a outra a José Maria Romão Junior.

A imprudencia de um, o mêdo do outro foi a causa, para nós, d'esse conflito, que ia roubando a vida a um dos nossos amigos companheiro de trabalhos nesta redação, e poderá lançar o outro, um doente, um alcoólico em uma cadeia ou em uma penitenciaria ou degredo.

A verdade só eles a conhecem, porque o crime foi praticado sem testemunhas de vista, ás 11 horas da noite de domingo em rua deserta e tranquila.

Premeditação não houve; está apurado, a desgraçada ocorrencia foi filha das circunstancias do momento.

A's autoridades compete fazer a luz em tão escuro acontecimento. Nós lastimamos o facto, porque a um dos personagens desse sanguinolento drama ia-se-lhe apagando a vida; ao outro, que é o amparo da sua familia abriram-se as portas da prisão, onde tem de esperar a fiança, se é que lh'a dão, ou o julgamento final.

Duas familias sofrem e penam por causa de dois tresloucados que em má hora se encontraram em serena discussão, que em breve degenerou em drama; drama sangrento em que a vida de um corre ainda certo perigo e a do outro vê a sua coada por ferros.

O acontecimento emocionou toda a cidade, atribuindo-se a culpa, e com justiça, á brandura dos nossos costumes, que consentem e permitem, que toda a gente se arme não em defeza da patria, mas para que homens se matem como se canibais fossem.

Temos em nosso poder uma carta do nosso amigo o sr. Antonio Faustino d'Andrade, digno Comissario de Policia de Aveiro em que se trata da premeditada agressão de que foi vitima o sr. Antonio Santos, amigo daquele, por um conhecidissimo batoteiro de Espinho e do Porto, de nome Manuel Teixeira Pinto, aspirante de finanças em Vila Nova de Gaia.

A grande falta de espaço com que lutamos é a unica causa da demora.

Os nossos leitores muito terão que aprender na sua carta.

Taberna Trespassa-se por motivo de desavença entre socios. R. do Carril, 12.

No dia 1 de Outubro

Reunião dos republicanos do circulo de Aveiro

CONVITE

Sendo da maior conveniencia politica uma reunião dos republicanos filiados no P. R. P. do circulo de Aveiro em que se discutam assuntos de interesse partidario, tenho a honra de convidar os membros das diversas comissões politicas e todos os filiados no Partido a reunirem em Aveiro no proximo dia 1 de Outubro.

A hora e o local serão oportunamente designados.

José Barata.

Block-Notes

Em Vila Ruiva (Gouveia) efectuou-se o casamento da Ex.ma Sr.ª D. Capitolina Mendes d'Almeida, gentilissima filha da distinta professora oficial daquela freguezia, sr.ª D. Amelia d'Almeida Inês, com o nosso prezado amigo sr. João Cardoso e Cunha, de Vila Franca da Serra, professor do ensino primário geral e irmão do nosso querido amigo, sr. Dr. Arnaldo Cardoso e Cunha, professor do Liceu de Leiria.

Aos noivos apresentamos as nossas felicitações.

— Partiu para Luso o nosso presado amigo sr. Antonio Maria Duarte, chefe da estação postal e telegrafica de Aveiro.

— Retirou desta cidade, á sua casa de Lisboa, o nosso ilustre amigo sr. dr. Alfredo Nordeste.

— Tem estado doente, na sua casa do Porto, o considerado comerciante daquela praça, sr. João Joaquim Vilar, socio da firma Silva Pinto & Vilar. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— Encontram-se na Praia do Farol com suas familias, os nossos amigos, srs.: Antonio Rodrigues Pepino, Luiz Antonio da Fonseca e Silva, Egas Salgueiro, João José Trindade, José do Casal Moreira, Artur Reis, Manoel Marques da Silva.

— Encontra-se em S. Pedro do Sul o nosso amigo sr. José Ramos.

— No Furadouro, o nosso particular amigo, sr. Francisco Marques da Silva, habil escrivão de direito, desta cidade.

— Na praia da Costa Nova, o nosso amigo, sr. Leonardo Vicente Ferreira.

— Deu á luz uma robusta creança a esposa do nosso amigo, sr. capitão Antonio Ernesto d'Almeida, de Infantaria 24. Tanto mãe e filho encontram-se bem, pelo que os felicitamos.

— Encontra-se em Espinho o nosso particular amigo, sr. dr. André dos Reis, habil advogado desta cidade.

— Vimos cá, os nossos amigos, srs.: dr. Vasco Rocha, de Vagos; Domingos Gomes dos Reis Santo Tirso, do Porto.

— Completa no proximo domingo, 17 primaveras a sr.ª Maria de Apresentação Casimiro Marques, filha dedicada do nosso presado amigo sr. José Marques Soares.

Agencia de passagens e passaportes

Trata

Valentim de Oliveira Martinho

Fechem esses antros!

Quem se der ao trabalho de percorrer as nossas praias, termas e estancias de aguas julgar-se-ha transportado a Monte Carlo.

Em todos esses logares se rouba descaradamente ao jogo.

As bancas e mesas de roleta trabalham sem cessar. Ha sempre pontos e dinheiro para espalhar nas series, nos numeros e nas quatro cartas de baralhos, preparados com arte e saber para exploração de incautos, parvos e tolos!

Homens, mulheres e creanças tudo ali se encontra á cata da sorte, dissipando fortunas, arriscando ordenados, ferias, o dinheiro dos patrões ou das despezas caseiras em um naipe ou em um numero, com uma coragem ou inconsciencia pasmosa!

Como engodo servem-lhe musica deliciosa para distração das damas e chamariz dos pais, esposos ou filhos familias para esses antros, em que o mais das vezes não só se perde o dinheiro mas até a honra, quando não a vida.

As casas de jogo ostentam grande luxo, empregando no seu serviço de escamoteação grande numero de empregados publicos, creados, olheiros e serventes para que o serviço ou trabalhinho corra bem, e a banca não seja roubada pelos estranhos ou pelos proprios que dão as cartas ou lançam a bogalha.

As despesas desses verdadeiros antros de bandidos são enormes, mas o jogo dá para tudo, pois rara é a quadrilha, que no fim da epoca não distribue lucros avultadissimos.

Todos os batoteiros de oficio ganham; os unicos que perdem são os pontos.

Se as autoridades não podem coibir esses latrocinios, que as leis mandam castigar; se não teem a força bastante para ordenar o encerramento dessas casas de perdição e não encontram em si a força precisa para não consentir que publicamente se jogue, demitam-se para não se tornarem coniventes em crimes que estão sob a alçada dos codigos penais!

Se as autoridades prendem um pobre diabo, que rouba um pão para matar a fome sua ou da familia; se manda encerrar em uma cadeia um desgraçado, que se *corta* nas gavetas dos patrões, porque não *engavela* esses senhores *banqueiros* e as suas *quadrilhas de braui*, ladrões e verdadeiros foragidos das prisões e dos presidios?

Aqueles ainda expõem a sua vida; ainda jogam a sua liberdade, mas estes roubam-nos impunemente, gabando-se ainda publicamente da sua despresivel posição social.

Não ha força nem coragem para acabar com esse mal, com esse crime, então regularise-se o jogo, procurando os governos tirar dele os maiores lucros; mas não se esqueçam de mandar escrever á entrada desses antros de perdição:—Quem entra nestas casas honrado sai sempre ladrão, quando não assassino!

Protegerem as autoridades a jogatina, sem ao menos tirar desse vicio quaisquer lucros, é proprio só de instituições fracas e moribundas, pois são cumplices da ruina de muitas casas, da desonra de muitas familias e da prostituição de muitas creanças.

Fechem esses antros; mas ao fecha-los metam os exploradores desse vicio na cadeia, e se não teem força para tanto então regularisem o roubo.

Como está, não pode ser.

Heraclito

OFERECE-SE um homem habilitado para todo o serviço de lavoura. Dirigir carta a esta redação com as iniciais J. M.

Dr. Antonio da Costa Ferreira

Este nosso amigo, ex-governador civil d'este Distrito encontra-se de luto pelo falecimento de seu extremoso pae o sr. Manuel Costa, de Alem da Ponte-de Agueda, antigo empreiteiro das obras publicas.

Quem como nós sabe o tesouro de carinhos e afectos que o Dr. Costa Ferreira dedicava aquele, que durante a vida tanto lhe queria e tanto o amava, avaliará bem a emociante dôr que feriu o coração d'aquele nosso amigo, tão batido ultimamente pelas ingratidões politicas d'aqueles a quem ele ajudou a elevar-se e engrandecer-se em melhores tempos do que os que vão correndo, para com ele saldarem essa divida como a mais feia ingratidão.

A lingua portugueza não tem palavras de conforto para essas dôres do coração.

O unico balsamo que as pode mitigar e suavisar é a saudade, que irá com o tempo desvanecendo o desamparo e desconforto em que ficam os que vêem os seus melhores amigos irem na morte continuar o sono por um momento interrompido.

Com um abraço de sinocra amizade a si e a todos os que do mesmo golpe fôram feridos os nossos sentimentos de verdadeiro pezame.

Os Porcos e a Saude Publica

Porque razão se não obriga abater no matadouro municipal o gado suino?

A saude publica alarmada com a epedemia, que grassa com intensidade na raça suina, e que tantos porcos tem morto, receia que por falta de fiscalisação, alguma carne desses porcos, seja posta á venda ao publico.

A quem superintende nestes serviços, pedimos rigorosas providencias.

Movimento Sportivo

Cross-Country

Teve lugar no domingo pela primeira vez entre nós, esta interessante prova sportiva no apropriado percurso de Mataduços—S. Roque Rossio.

Em primeiro lugar chegou Mario Laidley em 17 minutos e 2 segundos, seguido de Maireles, F. Duarte, Carlos Jurio, Pereira, Firmino e Ratola.

O tempo de Mario Laidley que pertence á Associação dos Empregados do Comercio, foi muito bom atendendo aos dificeis obstaculos do percurso.

—

Realisou-se tambem no Rossio uma corrida de 120m (velocidade) que foi ganha pelo nosso conhecido sportmen, Mario Duarte (Filho), que gastou 15 segundos a 3 mers, Chega Picado e a 1 feito deste Regala, seguidos de Simão e Ramos.

A organisação desta prova não foi modelar, não deixando de demonstrar, no entanto, a boa vontade de acertar da parte dos organisadores.

Brevemente conta-se organisar entre todos os clubs da cidade a conhecida prova da Legua.

Lutero Ros.

Falecimentos

Faleceu, no Porto, com a idade de 44 anos, o ilustre e distincto professor de comercio, sr. Raul Dória, a quem a mocidade muito deve. Paz á alma do infatigavel trabalhador e pezames á familia enlutada.

— Tambem faleceu, em Lisboa, depois dum curto mas doloroso sofrimento, um filhinho do nosso amigo, sr. Alberto Carvalho de Albuquerque, ilustrado professor do nosso Liceu. Victimou-a um tetano. Ao nosso amigo, a expressão do nosso pezar.

— Faleceu hontem o sr. Manuel de Oliveira Gamelas, encadernador morador na rua do norte. Homem rerio e probo, teve sempre a consideração dos seus conterraneos. Era irmão do nosso amigo sr. Joaquim de Oliveira Gamelas e cunhado do administrador deste periodico Antonio Maria Duarte, aos quaes apresentamos as nossas condolencias.

Pelas Praias

CRONICA DA COSTA NOVA

Mais um altar a Therpsichore. Inauguraram-se os bailes no «Club Costa Nova» ainda ha dias chamado "Salão Arrais Ançã,, Dança-se e canta-se, concorrendo a estas noites de graça (a inscrição custa cinco escudos) as mais selectas familias veraneantes.

Varias senhoras revesam-se ao piano, não para que todas toquem mas sim para que todas dancem. E' o socialismo de baile. Ha quadrilhas marcadas pelos Srs. Francisco Costa e Dr. Marques os quaes marcam as marcas dentro das marcas.

A D. Angelina Cerqueira, com aquele tipico boné que, aliás, bem lhe fica, canta o Fado da Triste Feia. Bonita voz. Nos córos tomam parte meia duzia de meninas e o celebre «Vita Cristi» que tira do fundo das fauces uns sons tão tristes e tão feios que dizem muito bem com o supradito fádo.

Por volta da meia noite a Senhora D. Maria Pina levantou-se empunhando, não arma alguma mas sim o gôrro de sua Ex.ª e interessante filha: é o sinal de partida e todos se dirigem para temporárias vivendas, aonde, áquela hora e junto dum bule de chá, as creadas cabeceiam, amaldiçoando o Teles do «Coração»

—

Ha dias esteve aqui um individuo, em companhia de sua esposa que diz, trabalhar por meio do fluido magnético, prometeu voltar cá para a semana para, por meio de magnetismo, dizer ao Pitato quem palmou os candieiros.

—

Nos bailes e nos espectaculos que por cá se dão ouvem-se, ás vezes, coisas interessantes. Ha dias, a um canto da sala de baile, ouvi o seguinte diálogo entre individuos de diferentes sexos.

Ele, corado, aprumado e penteado, olha-a. *Ela*, corada, aprumada, e penteada tambem deixa-se olhar por *Ele*.

Ele—Ah! Se soubesse como eu a adoro! Se calculasse a intensidade de força amorosa que me corre na espinha, produzida por V. Ex.ª.

Ela—A espinha produzida por mim?! Crédo!!!

Ele=Não minha senhora, a força amorosa. E' intensa, é intensissima, é formidavel. Se se pudesse captar abalaria o mundo.

Ela—(Com doçura)—Que exagero, santo Deus!

Ele—Não é exagero, não, é o Amor, e este, quando é verdadeiro, nunca é exagerado.

Ela—(em ponto de rebuçado)= Se fosse verdade o que me diz!

Ele—(triunfante)—Creia-me; o meu Amor por V. Ex.ª. minha senhora, é do fundo do endocardio, é...

Ela—(levantando-se de repelão) Malcreado, insolente.—*(desliza)*.

Ele—(pregadissimo no chão, como se o fluido amoroso-espinhal obedecesse á acção de gravidade)—Hom'essa!!!

—

Saber-me-hão dizer as leitoras a razão duma promessa feita por uma banhista á Nossa Senhora de Lourdes? E porque é que a D. Edmêa não vai á Assembleia á noite?

—

Chegou a esta praia o distinto *sportman* José Cruz, habil nadador, belissimo remador e optimo dançarino; na dança, sobretudo faz as delicias da Assembleia. Não admira, porque foi discipulo da grande bailarina Tanagra.

—

Querem ver um canário a tomar banho? Venham cá e vão ao rio?

—

Contaram-me, ha dias, que o Pataneco, quando dava banho no mar, apanhou uma destas *sôlhas* de se lhe tirar o chapeu Foi gentilmente levantado por uma sua fregueza. Amôr com amor se paga. O Zé Pio tambem ha dias ia morrendo afogado na ria, quando amarrava uma bateira: Ah! Baco, quantas partidas tu fazes!

16—9—922 A.

FIGUEIRA DA FOZ, 11-9-922

Da rainha do Vouga á foz do Mondego, a viagem em caminho de ferro, faz-se em pouco mais de 4 horas. Não é novidade nenhuma. Toda a gente o sabe e os horarios o dizem. A não ser que essa viagem se faça no rapido, que então as horas mais se encurtam.

Nesta quadra os comboios andam sempre pejados. Gente que vai e gente que vem a passeiar ou a banhar-se nas mansas e azulinas aguas do mar. E nestes trez dias de festa á Senhora da Encarnação e á tourada de hontem no coliseu, isso então foi de mais.

Os comboios trouxeram gente em barda, e mesmo porque a companhia da Beira-Alta, sem solicitações de ninguem, estabeleceu comboios especiaes com bilhetes de ida e volta, e creio que com redução de preços, todas quantas terras ha adjacentes ao caminho de ferro, por ahi forneceu descomunal contingente.

A Figueira, de manhã á noite, e ainda pela noite dentro, está presentemente em festa. No Peninsula, e no Parque ha espectaculos para todos os paladares, afóra ainda as diversões nos casinos. Na praia, onde as barracas semelham um povo laborioso, o movimento é grande, tanto de *mirones* como dos que se atiram ao mar, para lavar e refrescar o corpinho.

Pelas ruas, roliças e guapas moçoilas do paiz vizinho, e um ou outro magriço portuguez atrelado no balbucio das palavras cervantinas.

Ha quem se queixe da careza dos generos substanciaes. Pede-se—e paga-se—oito escudos por cada kilo de toucinho; as carnes de vaca e carneiro teem tambem variados preços, conforme o sitio donde se deseja. Por uma melancia, que o bem pagal-a era com dez centavos, vi eu pedir escudo e meio. Uma couve tem o preço de trinta e cinco centavos e tudo assim em proporção. O pão a 1$20 o kilo.

— O tempo tem estado quente. O mar bonançoso, e as traineiras teem despejado ahi sardinha em abundancia. As lanchas de Buarcos teem tambem trasído muito peixe, pelo que o mercado está bem sortido.

— A natureza revoltou-se e no sabado, pelas duas horas começou a trovejar. A trovejar e a chover valentemente.

— Hontem a tourada com o tempo chuvoso, realisou-se a toda a pressa.

— Para o proximo domingo está já anunciada nova e sensacional tourada, por amadores fidalgos em beneficio da *Obra da Figueira*.

— Hoje no Peninsular estreiam-se Maria Luiza e Campinhos.

Fernão Pires

Cerveja Pilsener Cristal

Posta em Aveiro ao

Preço da Fabrica

ENTREGA IMEDIATA

Pedidos a

Pompeu Alvarenga

AVEIRO

Joaquim de Pinho Vinagre

Gafanha da Nazaret (em frente á Igreja)

— COM —

Mercearia, azeite, vinhos comuns e finos.
Comidas e dormidas
Papelaria e miudezas
Vendas por junto e a retalho
Seriedade em todas as transações

Aguas Ferreas do Vale da Mó

Hotel Montanha

(Filial do Grande Hotel da Curía)

Está situado no melhor ponto destas termas, instalado nas melhores condições. Abriu no dia 1 de Junho e fecha no dia 31 de Outubro.

A direcção deste hotel fica a cargo do proprietario do Grande Hotel de Curía.

O gerente em Vale da Mó,

Joaquim Teles.

Endereço telegrafico:—MONTANHA-ANADIA

Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.—Fabrico manual.—Preços sem rival (2)

Alfaiataria dos Arcos
José Pineiro Palpista
Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

(2)

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas — Vendas por junto e a retalho

---

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas
—DE—
Jaime da Rosa Lima
Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobilias em todos os gostos e estilos.
Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.
MOVEIS AVULSOS
Colchoaria em todos os generos
PREÇOS SEM COMPETENCIA (5)

SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrco manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO (6)

Retrozeiro Hespanhol
José Gonzalez
Rua José Estevão—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidade bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança, Pentes e sabonetes. Espartilhos. bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros. (9)

Café e restaurante

Âmarantino

—DE—

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam--Aveiro

Serviço á lista.
Almoços e jantares, sob encomenda.
Bebidas nacionais e estrangeiras.
Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho **Amarante**—Casa da Calçada.
Champanhes estrangeiros e nacionais.
Vinhos Colares e Bucelas. (7)
Aguas minerais de todas as qualidades.

Serviços esmerados

Conforto, aceio e limpesa

OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

a Ourivesaria Vilar

Ruas Mendes Leite e José Estevam--Aveiro (8)

Padaria Macedo

Especialidade em chás, cafés vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO. (10)

Tabacaria e papelaria
—DE—
José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes ilustrados de fino gosto.

Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas mineraes.

Trabalhos tipograficos em todos os generos (11)

Colchoaria Economica
de GUIMARÃES & VALENTIM
Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

Esta casa tem á venda: moveis de toda a qualidade, louça de esmalte, etc., etc. Preços sem competidores.

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira—AVEIRO. (14)